ANO 32.° Sábado, 3 de Junho de 1939 N.° 1579

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Trincheira dum crente

A atitude de Portugal

O último discurso de Salazar, definindo e objectivando a posição nacional e internacional de Portugal, perante as inquietações europeias, causou justa e viva impressão entre nós, portugueses, e teve vasta e interessada repercussão no mundo.

O sr. Presidente do Conselho ergueu a sua competente e autorizada voz em momento sugestivo, feliz e oportuno.

Aproveitou o honroso e significativo convite do soberano inglês, dirigido ao senhor Presidente da República, a-fim-de visitar a União Sul Africana, para expôr com precisão e clareza a atitude da nação portuguesa, perante os graves e sérios problemas europeus, a que, diga-se com verdade, estão ligados todos os povos do mundo, por uma multidão de variadíssimos e importantes interêsses.

Salazar falou nitidamente como europeu, como peninsular e como português.

À volta dêle, e para nossa glória, pode dizer-se, que se tornou ainda mais sólida e estreita a unidade nacional.

Interpretou na sua mais larga e sintética visão política, os supremos interêsses portugueses. Mas não só interêsses. Pois com alta e nobre desenvoltura assinalou também *o dever português*. O povo lusitano, é um povo com profunda formação moral e nêste aspecto Salazar, é o seu mais completo e insigne representante.

Perante compromissos dignamente assumidos, quer históricos, quer actuais, somos escravos, por dever e honra, do cumprimento da nossa palavra.

Êste modo de ser, está no âmago do nosso sangue, do nosso pensamento e da nossa ancestralidade rácica.

Êste traço, elevàdamente ético e humano, é o nosso orgulho, pois afirma pujantemente a nossa formação interior e a nossa missão de povo civilizador e cristão.

Se a tôda hora e muito acertàdamente erguemos como glorioso escudo de superioridade e de imortalidade, o postulado da civilização cristã e a supremácia dos valores espirituais e morais, não fazia sentido que as palavras e os factos desmentissem as ideias e os sentimentos, que presidem ao nosso pensamento político, nacionalista e ecuménico.

* * *

Lendo aquela marmórea peça oratória e intelectual, de encadeamento tão lógico e coerente em que a palavra sóbria tão poderosamente se ajusta aos factos, às intenções e às ideias, tem de se confessar que Salazar é, por temperamento um clássico, — *uma inteligência justa, precisa e lógica*. Clássico na forma e clássico no pensamento. A palavra cuidada, polida, reflectida e seleccionada, exprime com rigor os movimentos da vida, dos factos e da inteligência.

O pensamento no cume das ideias e dos acontecimentos, domina por completo qualquer assômo de paixão, o menor veio sentimental e romântico, a inesperada fuga subjectiva e revolucionária do instinto.

O pensamento clássico que define a cultura grega, que caracteriza com muita propriedade a cultura francesa do século dezassete e que encontrámos em alguns dos nossos escritores antigos e modernos, como por exemplo no padre António Vieira e em Herculano e que é a mais alta cultura de todos os tempos, cheio de harmonia, de equilíbrio, de síntese, verdadeiramente arquitectural, em que o realismo e o idealismo se casam, em doses perfeitas de beleza eterna, é por assim dizer o fundo, a trama, o alicerce em que se plasma a sua vigorosa personalidade de mestre.

* * *

No seu notabilissimo discurso, os grandes problemas europeus e afinal mundiais, como a excelência da paz e dos métodos pacíficos, os descalabros inevitáveis da guerra, o papel da diplomacia, a desconfiança gerando o pânico e a inquietação, a missão da civilização continental e ocidental, o êrro dos nacionalismos exclusivamente agressivos, a função da imprensa e duma forma geral tôdas as sérias questões contemporâneas, de natureza intelectual e política, são modelarmente ventiladas, com uma elevação e uma superioridade que são definitivas.

Na parte que mais pròpriamente se relaciona com os nossos interêsses, com a nossa posição ante a tradicional aliança anglo-lusa e com a nossa atitude peninsular em face do povo secularmente amigo e irmão que é a Espanha, Salazar responde a tôdas as objecções, cala tôdas as dúvidas, esclarece tôdas as entrelinhas, precisando a atitude firme, digna e honrada de Portugal livre e independente.

A nobre mensagem de Chamberlain, em nome do povo britânico, endereçada a Salazar, é o mais expressivo comentário às suas palavras de alto espírito português e europeu! Como portugueses felicitêmo-nos por êsse inequívoco preito de justiça rendido a Portugal!

J. Carreira

Efemérides

3 de Junho

1873 — Nasce Rattazi, que se tornou célebre como livre pensador.

1908 — O dr. António José de Almeida profere um discurso sensacional na Camara dos Deputados, tendo palavras da maior severidade para alguns politicos em evidencia na monarquia.

Jogos malabares...

—o—

A França continua a preocupar imenso o *mestre* Chico. Se não é de carro, é de arado. Quando não pergunta — *Para onde vai a França?* — Exclama — *Pobre França!* E anda nisto há um rôr de anos sem se saber, afinal, o que pretende.

Jogos malabares. Uma mania como outra qualquer, visto não resolver nada com tais preguntas, com semelhantes exclamações.

Querem-no assim ou com mais môlho?...

O Parque

—o—

Continúa a ser muito apreciado pelo grande número de excursionistas que nos visitam, êste aprazível recinto da nossa terra que o dr. Lourenço Peixinho, depois de vencer muitos obstáculos, conseguiu construir, transformando os terrenos, outrora pantanosos, num verdejante canteiro florido.

Pena é que ainda esteja por concluir a pérgola que do Jardim lhe dá acesso, pois não faz sentido que aquela obra fique incompleta.

E deixar prègar no deserto quem prega...

"Vankee Clipper,,

Chama-se assim uma poderosa aeronave que começou, há dias, a fazer carreiras freqüentes entre Nova-York e Lisboa, com escala pelos Açores.

E' a aproximação dos continentes a encurtar-se cada vez mais.

O 28 DE MAIO

Para festejar o 13.° aniversário da Revolução Nacional que sacudiu das cadeiras do Poder aqueles que, sem respeito pelas instituïções, vinham comprometendo a República, realisou-se no domingo uma parada de algumas centenas de legionários que desfilaram pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, sendo-lhes, nessa altura, passada revista pelo sr. capitão Amílcar Gamelas, comandante distrital.

Em seguida teve lugar, no Rossio, um comício de propaganda do Estado Novo em que usaram da palavra os srs. dr. Sotto Mayor, delegado do I. N. T.; padre Abel Condesso, de Anadia; capitão Amilcar Gamelas e governador civil. Todos os oradores se referiram à data que se comemorava, pondo em evidência a política de Salazar com tôdas as medidas tendentes a engrandecer e a elevar o velho Portugal.

Depois, os legionários dirigiram-se para o Parque onde, à sombra do arvoredo, lhes foi servida uma refeição fria, que saborearam, começando, ao fim da tarde, a debandada para os diferentes pontos do distrito.

Todos os edifícios públicos tiveram as suas bandeiras hasteadas e à noite alguns iluminaram também as fachadas, como é costume em dias de grande gala.

Foi, pois, de certo movimento e animação para a cidade o dia 28 de Maio. Não faltaram as notas vibrantes da *Portuguesa* como que a segredar-nos que o Exército continuará fiel à República e pronto a defendê-la se necessário fôr.

Nós que combatemos a péssima administração dos nossos políticos e que bradámos às armas contra os maus servidores da República, só desejamos que o seu prestígio se mantenha e que à sombra da bandeira verde-rubra não se cometam aquelas imoralidades que aqui escalpelizámos e que levou o Exército a desembainhar a espada e a empunhar as rédeas da governação pública — única maneira de lhe acudir a tempo.

Exposição Escolar

De hoje a oito dias poderá ser visitada no Liceu de José Estêvão, por quem o desejar, a exposição dos trabalhos escolares dos alunos do 1.° ciclo e que foram executados durante o actual ano lectivo.

Estará aberta das 14 às 16 horas.

Dr. Alberto Souto

—o—

O nosso preclaríssimo confrade de Viana do Castelo, *A Aurora do Lima*, dedica, no seu número de 23 de Maio, ao ilustre aveirense, as linhas que passamos a reproduzir com a devida vénia:

«No passado dia 14 do corrente, no Pavilhão Municipal do Largo da Feira, realizou-se, em Aveiro, um almôço oferecido ao sr. dr. Alberto Souto, a que acorreram 208 dos seus amigos para homenagearem aquele ilustre filho da Cidade-Irmã pela magnífica realisação do imponente Cortejo Folclórico do distrito, de que foi a *alma mater*.

Todo o distrito de Aveiro se fez representar pelas suas mais destacadas figuras que ao ilustre investigador e homem de letras prestaram a sua mais cordeal e sincera homenagem. E o dr. Alberto Souto sobejamente merecia essa grandiosa e espontânea manifestação de estima e de carinho dos seus conterrâneos, pois ao seu alto temperamento de artista e às suas nunca desmentidas qualidades de estudioso e de investigador, ficou a terra do Vouga devendo um inolvidável espectáculo de beleza, no típico e castiço desfile das suas riquezas regionais etno-folclóricas.

O dr. Alberto Souto — que tôda a gente de Viana conhece e admira pelos seus invulgares dotes de orador e pelo seu intenso carinho à nossa terra — é um dos raros temperamentos de nobre estirpe intelectual, onde o poeta, o artista, o homem de ciência e o homem de carácter se juntam para nos darem a imagem nítida dum verdadeiro *gentleman*, de trato simples, cordial, desartificioso — *sempre fidalgo* na mais nobre significação do termo.

Que estas pobres palavras dum jornal amigo da terra-Irmã não vão ferir a conhecida modéstia do ilustre Aveirense. Elas são apenas de justiça e de verdade. Alberto Souto não precisa da lisonja para se fazer valer. O seu nome dispensa os adjectivos laudatórios. A' sua obra não faz mister o trombetar das gazetas. Um e outra, valem por si. Não se trata dum vulto local, prêso ao cenário restricto duma nesga de terra encantadora, alçapremado à fôrça por uma *côterie* de amigos de favor, a quem a deslocação de ambiente apaga e faz delir seus vagos traços de retrato. Não! Alberto Souto é uma figura que Portugal conhece e admira, mercê dos dotes excepcionais do seu espírito e das nobres qualidades do seu carácter.

Este almôço de homenagem foi uma verdadeira e espontânea manifestação de simpatia e de aprêço prestada a Alguém, pela nata de um distrito! E, se à volta do dr. Alberto Souto se não reüniram mais amigos — amigos de verdade! — foi porque a sala não poderia comportá-los a todos! Mas, ainda assim, não faltou ninguém! Desde as encantadoras Tricaninhas às mais altas personalidades civis, militares e eclesiásticas do distrito! E se os seus muitos amigos de Viana do Castelo ali não acorreram, fizeram-se, no entanto, lembrar com os seus telegramas de felicitações, visto que a homenagem era de Aveiro e — para Aveiro!

A Aurora do Lima não esqueceu o seu ilustre Amigo e nas suas colunas arquiva êste grandioso acontecimento, com as mais sinceras palavras de simpatia e de aprêço a que só a verdade e a justiça com que são escritas poderão, acaso, dar um ténue brilho.»

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

PORTUGAL E INGLATERRA

De comum acôrdo, pelo que cada vez se : : estreitam mais os laços de aliança : :

O discurso que na última sessão da Assembleia Nacional produziu o sr. Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar, fez na Inglaterra a maior sensação, o que a imprensa daquêle país salienta e é confirmado com a seguinte hourosa mensagem do Primeiro Ministro, Chamberlain ao seu colega português:

«Li com a mais profunda satisfação as declarações de V. Ex.ª. feitas na sessão da Assembleia Nacional, de 22 de Maio, acêrca da velha aliança que une os nossos dois países e venho agradecer essa clara e inequivoca manifestação dos sentimentos que orientam a politica portuguesa, manifestando que foi recebida com calorosa simpatia neste país e que, por outro lado, constitue preciosa contribuição para a causa da paz mundial. Os sentimentos que V. Ex.ª exprimiu encontram éco sincero na Gran-Bretanha e o Governo de S. Magestade espera que em breve se apresentará a ocasião de dar publico testemunho das declarações de V. Ex.ª».

Ainda sôbre o mesmo assunto, Artur Henderson preguntou nos Comuns, ao sub-secretário do Estado se, em razão da declaração de Salazar ácerca da fidelidade do seu país á aliança anglo-portuguesa, êle, pela sua parte, reafirmaria a intenção do governo britanico de cumprir com as obrigações decorrentes dêsse instrumento.

«— Sim senhor — respondeu Butler. Como o primeiro ministro já informou Salazar numa mensagem pessoal, a declaração de S. Ex.ª, segundo a qual a velha aliança entre os nossos dois países continua a ser um dos principios permanentes da politica estrangeira, foi recebida com vivissima satisfação pelo governo da nação britanica. Pela sua parte, o governo britanico reafirma, sem hesitar, a sua vontade de cumprir com os seus compromissos, nos termos dessa aliança, que continua a ser um instrumento de grande valor ao serviço da paz mundial. Os laços que unem os dois países, potencias mundiais e potencias atlanticas, sempre foram estreitos, e o nosso governo espera firmemente que o continuarão a ser durante muito tempo. Dadas as apreensões que parecem persistir, queria aproveitar esta ocasião para reafirmar a declaração feita pelo ministro dos estrangeiros em 21 de Dezembro de 1937, dizendo que, naquilo que nos diz respeito, certas propostas de antes da guerra, relativas a territórios portugueses, se acham absolutamente mortas, e que não temos a mais pequena intenção de as ressuscitar.»

O que vale é que, de vez enquando, aparecem, assim, destas para amachucar os intriguistas e os mal intencionados.

Ainda bem.

Na Curia

Está decorrendo nesta instancia do nosso distrito a *Semana das Rosas*, que termina àmanhã na Piscina-Praia do Palace Hotel com um chá dançante, ás 16 horas.

Agradecemos a Gil de Almeida os seus cumprimentos e os bilhetes com que distinguiu o *Democrata*.

A LIÇÃO DE AVEIRO

Continuamos a transcrever. Porque se nos afigura que não há nada melhor para partir a dentuça dos maldizentes, para lhes retalhar a lingua perversa quando criticam por sistema, tentando deturpar a verdade, do que os argumentos da opinião geral, que vê com critério e aprecia sem paixão a não ser a proveniente dos efeitos colhidos.

Assim, *O Ilhavense*, dedicando a sua primeira página do número de 29 de Abril á parada regional, escreve:

O cortejo folclórico, etnográfico e de trabalho que no domingo passado se realizou em Aveiro, em dia lindo de sol acalentador e amigo, excedeu tôda a espectativa, não só dos seus organizadores, como também da imensa mole de povo que enchia por completo as ruas e avenidas da cidade, e que ficou verdadeiramente maravilhado ante tão admirável demonstração da actividade regional do distrito e da vitalidade do seu povo.

Está de parabens a cidade de Aveiro, pois dificilmente poderá ser excedida, por terras da província, em tão simpática iniciativa.

A dar colorido ao cojunto de beleza, não faltou, sequer, o junco tapetando as ruas, e de quási tôdas as janelas pendiam ricas colgaduras de damasco e sêda.

Por sua vez a Emissora Nacional transmitiu ao mundo inteiro os cantares regionais do nosso povo, descrevendo, com aquela *verbe* tão própria do simpático locutor Pessa, tôdas as fases do cortejo, á medida que junto dêle iam passando as várias representações.

Ali vimos todos os concelhos do distrito com seus ranchos e carros alegóricos, numa demonstração viva da sua actividade e do seu trabalho, não faltando também a exibição dos diferentes bailados de cada terra, o *modus vivendi*, a indumentária antiga e moderna, a canceira do trabalho, os produtos industriais e de lavoura, tudo, tudo bem definido e bem representado, pôsto que o cortejo fôsse ainda organizado a título de experiência que, com a boa vontade de todos, redundou numa bela demonstração folclórica.

Por sua vez, a *Soberania do Povo*, de Agueda, diz:

Não tentamos descrever, sequer, em breves notas, o que foi o cortejo folclórico de Aveiro, no passado domingo. Todos os diários de Lisboa e Pôrto se referiram larga e pormenorizadamente a êsse espectáculo admirável que, em côr, pitoresco e beleza, excedeu tôda a espectativa. Ao desfile, iniciado no Parque da cidade, assistiram mais de 70.000 pessoas, que à passagem dos carros alegóricos, ranchos, embaixadas dos diversos con-

celhos, davam palmas e clamavam saüdações jubilosas. Ruas atapetadas de verduras, tôdas as janelas com bandeiras e galhardetes, bandas de música tocando hinos, todos os sinos repicando doidos de alegria. Centenas de raparigas, que faziam parte dos ranchos e grupos representativos dos concelhos do distrito, eram, na sua maioria, verdadeiros tipos de beleza, vendo-se os repórters fotográficos no maior embaraço para escolherem e fotografarem as mais lindas.

Segue-se *O Povo de Pardilhó*:

Ultrapassou as mais lisongeiras expectativas o Cortejo Folclórico, realizado em Aveiro no domingo ultimo.

A capital do nosso distrito já há muitos anos não assistia, decerto, a manifestação tão imponente de beleza, de vida, de actividade, de história—tudo isto estava explendidamente representado nêsse cortejo.

Uma multidão inumerável de muitos milhares de forasteiros acorreu ali de todos os pontos do distrito a presenciar, maravilhada, êsse Cortejo.

Todos os concelhos mandaram os seus carros alegóricos, alguns dêles de organização e inspiração admiráveis.

As indústrias e os costumes de várias terras tiveram ainda representações especiais.

Impossível se torna fazer uma descrição pormenorizada dêsse Cortejo, que deixou em todos os assistentes profundíssimas impressões de agrado.

Ele fechou com chave de ouro a Feira de Março. E o seu êxito foi a tal ponto retumbante, que já se consta que será repetido no próximo ano, e que a Feira efectuar-se-á, não em Março, mas em Maio, para permitir ainda maior sucesso.

Felicitamos calorosamente os organizadores.

E a fechar, devido ao espaço não nos deixar ir hoje mais além, *A Ideia Livre*, de Anadia:

O cortejo folclórico, etnográfico e de trabalho que o distrito de Aveiro realizou no passado domingo naquela cidade, foi uma realização sob todos os pontos de vista interessante.

Cada um dos concelhos enviou luzida representação. Anadia teve lugar preponderante com um carro de desenho e execução felizes. Acompanhou-o o «Rancho das Vindimadeiras da Bairrada», grupo simpático de vozes frescas e cantares garridos.

Durante mais de duas horas desfilaram perante uma multidão de dezenas de milhar de pessoas, as embaixadas coloridas e alegres dos concelhos do nosso distrito: garandezas de Vagos, seus saiotes vermelhos contrastando com a negrura do chapeuzinho de plumas, peixeiras da Murtosa e de Espinho, esbeltas e andarilhas, equilibrando a canastra airosa sobre o chapeu espalmado; carquejeiras de Sever do Vouga, serranas das abas do Caramulo com as suas capuchas de burel, deliciosas figurinhas de presépio; operários da Vista Alegre, sobraçando jarras multicolores, cantavam num ritmo medieval uma canção suave.

Pescadores de Ilhavo, da ria e da Terra Nova, padeiras das Aradas, tanoeiros de Esmoriz, esteireiras de Oliveira do Bairro, toda uma infindável teoria de rapazes e raparigas com seus trajes tipicos, cantando e bailando pela rua como nos bons tempos de Pedro, o Crú, mostrando aos forasteiros o que é, nos costumes, no trabalho, na alegria, na beleza, êste rincão maravilhoso da Beira Litoral, terra privilegiada pela paisagem e pela gente.

Na verdade o nosso distrito é, talvez, o que possui, em espaço limitado, maior variedade de aspectos, maior gama de tons, mais graciosidade de contrastes.

Pertencem-lhe alguns dos primeiros contrafortes da meseta ibérica e portanto os primeiros acidentes orográficos de marcada importância. Constituem todo o macisso montanhoso de Castelo de Paiva, Arouca, Macieira de Cambra e Agueda.

Dentro do distrito de Aveiro está a mais pitoresca região de lagunas do nosso país; a ria com sua rêde enorme de canais e pateira de Fermentelos, campos férteis em redor, um conjunto único pela formosura d colorido, pela abundância da produção, pela actividade da gente; aqui o esmalte azul das águas, ali o verde tenro dos milharais ou o verde forte dos vinhedos; mais além o dourado das dunas; por toda a parte um povo alegre e heroico que rema, cava, conduz as juntas de bois na lavoura e nos carretos, emigra para o Brasil e para a América, e que ainda encontra tempo para ser, entre o de todos os distritos do país, o que possui menor densidade de analfabetos,

OS NINHOS

—x—

A ave é um dos objectos mais belos da Natureza sob qualquer ponto de vista que se encare. Quando ela, porém, se ocupa das coisas de maternidade, quer edificando o ninho, quer chocando os ovos, quer, finalmente, alimentando, defendendo e ensinando os filhos a governar a sua casa, essa ave assume as proporções de uma coisa absolutamente sublime, ante a qual só pode passar indiferente quem não tenha olhos para vêr nem coração para sentir. *(Wang)*.

Música no Jardim

A Banda Regimental executa àmanhã das 14,30 às 16,30 h. o seguinte programa:

I PARTE

Canção-Marcha ...	Marcha—P. dos Santos
Lohengrin........	Ouverture—Naguer
El Golfo de Guinea	Zarzuela—Bru
Manon	Opera - Massenet

II PARTE

Boémios	Zarzuela—Vives
Despedida	P. D.—Rodrigues

Concerto de piano

=—=

Está anunciado para o dia 17 do corrente, no Teatro Aveirense, um concerto pela sr.ª D. Joana Tavares de Melo, distinta pianista na capital, onde lecciona, e filha do nosso amigo Crisanto de Melo.

A sua apresentação nesta cidade deve constituir um verdadeiro sucesso pois há muito que se tem revelado pelos seus méritos e pela sua intuição artistica.

São êsses, também, os nossos desejos.

As manhas deles...

De acôrdo com a palavra de ordem de Dimitroff, dada no VII Congresso do Komintern, a propaganda do comunismo na América caracteriza-se agora por uma hipócrita atitude nacional, patriótica e democrática.

O órgão oficial da Internacional, a *Correspondance Internationale*, publicou recentemente um artigo sôbre os Estados Unidos, em que vêm as seguintes curiosas afirmações:

«O que contribuíu extraordinàriamente para os impressionantes resultados obtidos pela campanha na América foi o seguinte facto: o partido conseguiu pôr ao seu serviço as melhores tradições da classe operária americana e difundiu o mais possível a palavra de ordem: *O comunismo é o americanismo do século XX.*

Já tardam...

— x —

Faz um ano na próxima terça-feira, que foi feita a escritura da compra do terreno da Avenida Dr. Lourenço Peixinho destinado à construção do novo edifício para a filial da Caixa Geral de Depósitos e, até à data, nada de novo.

E o da Alfândega?

Há terras tão felizes!... Outras, porém, é como se vê...

Êste número foi visado pela Censura

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a galante Maria Emilia, filhinha do sr. Aníbal Ramos, comerciante da nossa praça, e os srs. Firmino Alves Videira e dr. António Cristo, advogado na comarca; àmanhã, o sr. Agostinho Soares Carinha, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Viseu; no dia 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento do Exército, actualmente em Nampula (África Oriental) e o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 19; em 6, a tricaninha Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça, e em 9, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa.

Partidas e chegadas

Encontra-se a chefiar a Estação Telégrafo-Postal de Castelo de Paiva, o sr. Telmo da Graça e Melo, tendo também para ali seguido, na quarta-feira, sua esposa.

Doentes

Recolheu à cama a esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8 e do Pôrto chegaram notícias um pouco animadoras sôbre o estado da sr.ª D. Angélica Trindade.

Arraial... de pancadaria

Próximo da ponte de Vagos, um pouco para cá, é costume armarem-se umas tendas na segunda-feira do Espírito Santo onde os romeiros molham a palavra e refrescam as gueles na passagem para a festa.

Pois êste ano não ficou só por aí o antigo hábito: já perto da noite as cabeças esquentaram-se de tal maneira que os varapaus entraram em acção e delas correu sangue em bica, ficando um dos amotinados morto no local do conflito.

A autoridade, inteirada do caso, prendeu os irmãos Manuel e Luís Rolo para averiguações.

Antes tinhamos nós lá passado e ainda andava tôda aquela gente a abraçar-se na mais expansiva das confraternisações.

O último copo é sempre o Diabo...

IMPRENSA

«O POVO DE OVAR»

Com um número especial de 20 páginas impresso a côres, variada colaboração e bastantes gravuras, entrou no 11.º ano de existência o colega vareiro que tem por director o sr. Manuel Dias Nunes Branco e defende com acrisolado bairrismo os interesses do concelho.

Felicitamo-lo duplamente: pelo aniversário e pelo excelente número comemorativo.

«REVISTA DOS CENTENÁRIOS»

Em nosso poder o n.º 4, que continua a ocupar-se das comemorações nacionais do ano de 1940, publicando àcêrca delas magnificos artigos e excelentes gravuras.

Ora!... Ora!...

Noticiaram os diários que, pela Direcção do Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, foi entregue no I. N. T. um requerimento e projecto de carteira para os profissionais da sua classe.

Mas de que servirá isto? Não teria o Sindicato mais do que tratar? A nós afigura-se-nos que sim, sendo da mesma opinião todos os farmaceuticos que, sabendo medir as responsabilidades que sôbre êles impende, não se esquecem de prestigiar a profissão, lutando, completamente desacompanhados, contra a deslealdade que por aí campeia e até contra a falta de probidade dos que tinham obrigação de ser escrupulosos no exercício das suas funções.

O Sindicato ha-de concordar que não é da carteira que os farmaceuticos precisam. Carteiras há muitas...

O que certos farmaceuticos precisam é de ser metidos na ordem, de modo a que se não confundam com os charlatães.

Julgamento importante

No tribunal da comarca respondeu esta semana o ex-regedor da frèguesia de Nariz, José Vieira Freire, também conhecido por José Cruzeiro, e que era acusado pelo comerciante, sr. Herculano dos Santos, de lhe ter subtraído do estabelecimento artigos nele expostos à venda, tentando ainda difamá-lo e à esposa. Foi condenado em 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 4 anos e meio de degredo em possessão de 1.ª classe, 90 dias de multa à razão de 3$00, três mil escudos de imposto de justiça com as demais imposições legais, dez mil escudos de indemnização ao ofendido e 800$00 de procuradoria.

Como o sr. Herculano dos Santos tivesse pretendido desforçar-se pessoalmente das afrontas recebidas, o tribunal colectivo também lhe aplicou a pena de 10 dias de prisão remíveis a 2$00 por dia, 250$00 de imposto de justiça com as demais imposições legais, 100$00 de indemnização ao ofendido e 50$00 de procuradoria, ficando, porém, esta penalidade suspensa por dois anos.

Interveio nesta causa de certa retumbância pelos motivos que lhe deram origem, o advogado conimbricense sr. dr. Fernandes Martins, a quem o comerciante Herculano dos Santos recorrera para a defesa dos seus interêsses e da sua honra.

Mocidade Portuguesa

—=—

E' hoje que se realisa no Teatro Aveirense o espectáculo organisado pela Mocidade Portuguesa.

O sarau está despertando vivo interêsse no meio aveirense em virtude do seu programa, que foi assim hàbilmente elaborado:

I PARTE

Números de canto pelo Orfeon do Liceu; representação da peça *Uns comem os figos*... pelo Centro n.º 3 da Vista Alegre.

II PARTE

Recitativos, números de música, entre-acto alusivo à vida da M. P. e *Toque de silêncio*, original do snr. dr. José Pereira Tavares.

III PARTE

Passagem de filmes cedidos pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Os preços, bastante modestos, e o interêsse no espectáculo, são a garantia absoluta duma casa cheia.

Procissão

Saiu no domingo da Sé Catedral mais um cortejo religioso, que percorreu o itenerário do costume na frèguesia da Glória.

Teve a presenciá-la pouca gente e essa, apenas, da cidade e dos logares circunvizinhos.

Benemerência

—o—

Tendo passado no domingo, como dissémos, o aniversário do nascimento do considerado clínico dr. Armando da Cunha Azevedo, distribuimos nêsse dia pelos pobres protegidos por êste jornal e em homenagem à sua saudosa memória, a quantia de 50$00 que nos foi enviada com aquêle fim.

Eis a relação dos contemplados com 5$00:

João da Naia Camarão, R. do Passeio; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Celestina Pires, R. do Rato; Maria Emilia Marques, R. de S. Sebastião; Luísa Peixinho, R. da Granja; José Chirineta, R. da Fonte Nova; Margarida Raposo, R. da Corredoura; Adelina de Assis Almeida, R. das Olarias; Margarida de Matos, R. da Sé, e Maria do Ginasio, R. das Barcas.

Em nome de todos, a nossa gratidão, visto êstes gestos só revelarem nobresa de sentimentos.

Inspecção militar

— o —

Durante o corrente mês terá logar a inspecção dos mancebos das frèguesias do concelho de Aveiro, recenciados êste ano para o serviço militar, nos seguintes dias:

Cacia e Eixo, 16; Esgueira, 17; Mariz e Oliveirinha, 19; Aradas e Requeixo, 20; Eirol e Senhora da Glória, 21; Vera Cruz, 22 e 23.

Os mancebos que, sem motivo justificado, faltarem à inspecção no dia que lhes está designado, presumem-se apurados para todo o serviço militar, sem prejuizo das sanções que, porventura, lhes venham a ser aplicadas.

Só podem ser destinados ao serviço da Armada, caso sejam apurados para todo o serviço militar e lhes caiba por sorteio, os mancebos que, tendo a altura minima de $1.^{m}$,60, saibam lêr, escrever e contar, sejam solteiros e sem encargos de família.

Os mancebos que, reünindo as condições legais, desejem servir na Armada, farão a competente declaração no acto da apresentação à junta de recrutamento.

Serão relegados ao poder judicial os mancebos que, ácerca das condições referidas, prestarem declarações falsas.

Secção Desportiva

Ginkana de Automóveis

Como já dissémos é àmanhã, pelas 16 horas, que tem logar êste divertimento destinado a chamar ao Estádio Municipal grande número dos seus entusiastas.

Estão inscritos bastantes carros e as provas devem despertar interesse devido à cuidada organização do club promotor—os *Galitos*.

O TEMPO

—x—

Despediu-se o mês de Maio e entrámos no de S. João. Vamos a vêr como se porta. O frio prolongou-se e fez alguns estragos. Houve trovoadas. Contudo há esperanças de que o ano agricola se salve. Oxalá a Providência assim o determine com o máximo proveito para os arroteadores da terra, principal fonte de todas as riquêsas.

Honra ao mérito

=o=

Entre os 63 professores primários no domingo condecorados com o grau de Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública, numa sessão efectuada na Sociedade de Geografia, em Lisboa, e a que presidiu o Chefe do Estado, conta-se a nossa conterrânea, sr.ª D. Preciosa de Jesus Moreira, a quem felicitamos pela distinção.

É que sempre nos foi particularmente agradável ver subir na sociedade as pessoas da nossa terra e por isso o facto em referência demonstrara que a sr.ª D. Preciosa Moreira gosa nas esferas superiores da consideração a que tem jus e a qual lhe dão direito os muitos anos de bons serviços em prol da instrução.

Ver a 4.ª página

Uma lição...

=—=

Padre veneno, que se arvorou em consultor enciclopédico, publicava isto no domingo:

A sr.ª D. J. M. — Aveiro, diz-me o seguinte:

«Sou proprietária duma casa que está habitada no 1.º andar por um advogado, morando eu com minha família (marido e filha todos pessoas doentes) no rez-do-chão. O advogado em referência tem a seu cargo 5 filhos e 2 sobrinhos, além de outras pessoas, sendo tudo gente extraordinàriamente barulhenta e sem consideração pelo sossêgo do próximo. Ora um destes dias, tendo êles visitas, prolongaram o serão que constou de dança, não dança amena, mas sim matraqueada duma forma medonha, rádio em diapasão o mais sonoro possível e barulho infernal como V. imaginará.

Durou êste estado de coisas até próximo das duas horas da manhã, resolvendo meu marido, a instancia minha, ir ao Posto de Policia que fica próximo, ver se por intermédio de um guarda, acabava com aquela inferneira. Falou com o cabo de serviço que se negou terminantemente a intervir «alegando que a policia não tem nada com o que se passa nas casas particulares, salvo em casos de incendio ou gritos de socorro».

Fiquei indignada, e como me não conformo que haja lei que permita que o sossêgo a que toda a gente tem direito seja desrespeitado desta forma, inutilisando uma noite e consequentemente o dia imediato a pessoas que precisam de trabalhar, resolvi escrever-lhe, para que faça o favor de me dizer o que se lhe oferecer para as iniciais J. A. M. — Aveiro.

Acrescento mais o seguinte: não preferi ir a casa do meu inquilino, por êle não ignorar que nos incomodava, visto queixas anteriores neste sentido, e esperei até próximo da 1 hora da manhã como pessoa tolerante, com esta cruz ás costas há 4 anos, mas resolvida a recalcitrar agora, visto tudo ter o seu termo».

Só lhe posso dizer que em Lisboa, isso não seria consentido. Esses salsifrés fazem-se mediante licença especial e quando todos os inquilinos estejam de acôrdo. Basta que um inquilino alegue as razões em contrário para que essas licenças não sejam passadas. Logo a policia a que se dirigiu não cumpriu com o que está determinado. Esta Lei é lógica e humana. Que os outros se divirtam, está bem; mas que o façam sem incomodar o próximo è justo.

E' costume aqui em Lisboa a policia inteirar-se primeiro, e conceder a licença depois, para a qual se pagava, aqui há anos—hoje não sei—dez escudos.

Não se fará assim em Aveiro? Aqui está uma pregunta a que não sei responder. Se se não procede assim, devia proceder-se porque quem vive numa casa com vários inquilinos não pode estar sujeito aos caprichos dos visinhos, por muito respeitáveis que sejam todos os salsifrés.

Ora toma!

Desastre e morte

—x—

Quando na segunda-feira de tarde andava aos ninhos em cima dum pôço onde havia uma ramada, desiquilibrou-se e caíu abaixo o menor de 16 anos, João Maria Bolais Mónica, filho do falecido José Maria Bolais Mónica, do próximo lugar de S. Bernardo.

Dado o sinal de alarme acorreram ao local muitos populares que o retiraram já cadáver, tendo também comparecido os bombeiros desta cidade.

A triste ocorrência consternou, como é de calcular, a gente daquela povoação.

Movimento de presos no mês de Maio

Entrados, 18; saídos, 29, sendo 10 beneficiados pela amnistia de 28 de Maio.

Livros

«LABIRINTO»

Recebemos um livrinho, assim intitulado, da autoria do sr. Mesquita Júnior, que, não tendo, certamente, onde empregar o tempo, se entretem a escrever coisas sem utilidade alguma.

Deu-lhe para bôa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Teatro Aveirense

—o—

A companhia de comédias Maria Matos representou na quarta-feira *Os Anjinhos*, como anunciára, e na noite de quinta, que ninguém esperava, *A Fidalga de Arronches.*

O primeiro espectáculo foi de gargalhada franca e contínua por a isso se prestar a peça e o desempenho; o segundo foi mais teatro e teve, por tanto, ocasião de valorizar a companhia.

Nos intervalos, os *Papagaios*, de S. Bernardo, executaram trechos jazz--bandistas. E nós lembramo-nos do tempo das orquestras regidas pelo saüdoso João Miranda no mesmo logar...

Como os tempos mudaram!

Necrologia

No bairro piscatório finou-se quarta-feira, com 64 anos, Luis da Maia Romão, a quem uma grave enfermidade vinha torturando a existência.

Deixa viúva e cinco filhos e o seu enterro, realizado no dia seguinte para o cemitério novo, foi bastante concorrido.

* * *

Com perto de 80 anos, também deixou de existir ante-ontem o sr. general José Domingues Peres, que há muito se encontrava doente.

O adiantado da hora obriga-nos a deixar para o próximo número a homenagem a que tem direito o ilustre oficial, que tanto se distinguiu pela sua dedicação à República.

No entanto receba a família enlutada, e mui especialmente seu genro, nosso amigo José dos Santos Jorge, as nossas sentidas condolências.

Correspondências

Vagos, 1

Foram animadas as festas que no domingo e segunda-feira se realizaram nesta vila, onde chamaram bastante gente, impondo-se pela ordem como decorreram.

No arraial da Praça da República tanto a nossa música, sob a hábil regência de Berardo Pinto Camelo, como a de S. Tiago de Riba Ul, estiveram à altura dos seus créditos e o fôgo dos intervalos acompanhou o conjunto.

Na segunda-feira de manhã chegou o sr. Arcebispo de Ossirinco e Administrador Apostólico da diocese, que foi recebido no extremo da vila pelas irmandades e por elas conduzido, sob o pálio, à igreja paroquial. A Câmara apresentou-lhe cumprimentos, sabendo nós que muitos conterrâneos nossos também cumpriram êsse dever de cortezia.

Igualmente o arraial em volta da capelinha da Senhora de Vagos meteu imensa gente, que ouviu, com o maior respeito, os sermões prègados num púlpito improvisado à porta, como é de velha praxe. Notou-se, porém, a diminuição dos tradicionais bôdos e a concorrência de vários círios estranhos às freguesias do concelho.

Ao fim da tarde começou a trovejar e a chover pelo que a procissão das velas não teve, por muitíssimo reduzida, a grandiosidade dos anos anteriores, visto a maior parte do povo ter debandado precipitadamente.

Foi pena. E aqui termina a breve resenha das festas do Espírito Santo e da Senhora de Vagos, que, se outro valor não tivessem, serviriam para demonstrar ainda o nosso orgulho em presença das lindas raparigas que costumam evidenciar-se nesta ocasião.

C.

Oliveirinha, 1

Esta frèguesia perdeu, no sábado, um dos seus bons filhos — obscuro lavrador, mas alma grande, generosa, sã, cheia de virtudes. Referimo-nos a João Rodrigues Vieira. Acometido de doença incurável, poucas semanas sobreviveu após os primeiros sintômas manifestados e a-pesar-das diligências empregadas pelos médicos e pela família no sentido de o salvarem. Sincèramente lamentamos o triste desenlace. É que João Rodrigues Vieira, vivendo com quatro irmãs, tôdas solteiras, como êle, e não tendo mais de 55 anos, era como o chefe de família dessa casa respeitável onde o pobre nunca batia em vão e se acolhia tôda a gente com afecto, prodigalizando-lhe o bem que podia. Basta dizer que João Rodrigues deixa dezenas de afilhados e um ilimitado número de amigos que o hão-de lembrar sempre com saüdade.

O seu entêrro realizou-se na tarde de domingo, tomando nêle parte as irmandades e tôda a gente a quem foi possível comparecer à hora para que estava marcado. Acompanhamento grandioso e eloqüente manifestação de pezar. E' que morrera, com efeito, alguém que faz falta e cuja passagem pelo mundo constituiu um nobre exemplo de amor fraternal, de amor do próximo—de dedicação, de desvêlo e de carinho.

A todas as irmãs, que, com justificada mágua o pranteiam, e ainda ao irmão António, aqui lhes deixamos expressos os nossos sentidos pêsames.

C.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Resumo dos Serviços efectuados e receita cobrada para o Estado pela Séde e Delegações nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1939

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS DAS INDUSTRIAS E DO COMÉRCIO AGRICOLAS — a) *Licenças de laboração concedidas:* Padarias 121; Moagens (fábricas, moinhos e azenhas) 165; Lagares de azeite (licenças de laboração e de novas instalações) 74; Destilarias para produção de aguardente, fábricas de álcool industrial e refrigerantes vinicos 49. *Licenças de venda concedidas:* Depósitos de padarias 30; Vendas de pão em estabelecimentos comerciais 3; Vendas de pão em mercados e feiras 14; Moagens (trocas e vendas) 13. *Cartões profissionais:* Concedidos 986; Averbados 821. *Autos levantados:* Numero de autos 476. *Vistorias e inquéritos:* Numero de vistorias 154; numero de inquéritos 30.

SERVIÇOS RELATIVOS AO COMÉRCIO AGRICOLA — b) Licenças para fabrico e preparação de adubos 1.108; Licenças para importação de adubos 11; *Verificação de margarina, nos termos do Decreto n.º 18:348* (Quilogramas): Fabricada em Portugal 12.536; Importada 53.096. Verificação e colheita de amostras de chá verde para desembaraço alfandegário (Quilogramas); Autorizações para transito de álcool industrial no continente, ao abrigo do disposto no Decreto n.º 12.214 (Litros) 526.153; Autorizações para exportação de lã (Quilogramas) 2.252.200; Autorização para venda de farinhas por grôsso 40. *Autorizações para desembaraço alfandegário de géneros coloniais e exóticos, nos termos dos Decretos n.ºs 20:545 e 22:854* (Quilogramas): Açucar colonial 9.000; Algodão colonial 6.000; Borracha colonial 1.000; Borracha exótica 5.855; Cacau colonial 12.623; Café colonial 100.049; Café exótico 26.955; Cêra colonial 2.408; Cêra exótica 6.659; Cola exótica 15.714; Couros coloniais 16.583; Couros exóticos 7.725; Crueira colonial 281.552; Gomas exóticas 25.730; Milho colonial 11.411.958; Sementes oleaginosas coloniais 14.988; Sementes oleaginosas exóticas 26.000; Trigo colonial 1.000.

MOVIMENTO DOS ARMAZENS GERAIS AGRICOLAS (Lisboa e Viana do Alentejo) (Quilogramas): Mercadorias existentes em 31 de Dezembro de 1938 — 929.918; Mercadorias entradas em Janeiro, Fevereiro e Março de 1939 — 20.598; Mercadorias saídas em Janeiro, Fevereiro e Março de 1939 — 574.895; Mercadorias existentes em 31 de Março de 1939 — 375.621.

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO — a) Estabelecimentos visitados 12.671; Fiscalização de vendedores ambulantes 1.291; Autos levantados 1.249; Apreensões e sequestros 280; Beneficiações 7; Desnaturações e inutilizações 195; Notificações 982; Amostras colhidas 936; Vistorias e verificações 153; Desselagens 54. *Produtos analisados:* Normais 543; Impróprios 591. *Processos de Transgressão:* Julgados pela Inspecção Geral, 161; Enviados ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios 645; Enviados aos Tribunais Comuns 27. *Acção exercida pelas brigadas de fiscalização noturna ds padarias de Lisboa, Porto e respectivos arredores:* Estabelecimentos visitados 2.855; Autos levantados 328; Apreensões e sequestros 135; Desnaturações e inutilizações 7; Amostras colhidas 151; Desselagens 18; Verificações 110.

MOVIMENTO DOS LABORATÓRIOS (Lisboa e Porto) — Numero de análises 1.390; numero de determinações 17.317.

RECEITA — c): *Séde,* 303.543$00; *Delegação do Porto,* 39.565$10, *Delegação de Coimbra,* 17.668$00; *Delegação de Évora,* 4.161$50; *Delegação de Santarem,* 12.171$00; *Delegação de Mirandela,* 935$00; *Laboratório do Porto,* 524$00. Total, 378.567$60.

a) — Serviços da Séde e Delegações do Porto, Coimbra, Évora, Santarem e Mirandela.

b) — Serviços da Séde e Delegação do Porto.

c) — Não inclui a receita proveniente das multas impostas pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios, Tribunais Comuns e Organismos Corporativos nos julgamentos motivados por processos instaurados, instruidos ou concluidos pela Inspecção Geral; engloba, porém, as percentagens para o Instituto de Socorros a Naufragos, o que também se dá quanto ás Delegações.

A receita da Séde inclui a do Laboratório de Lisboa.

Porto, 18 de Maio de 1939.

O Chefe da Delegação

a) *João Braga*

O exército vermelho

—o—

O *Journal des Débats* inseriu, no seu número de 12 de Abril, um artigo do general francês Duval sôbre o exército russo e a confiança que êle pode inspirar aos seus aliados.

Afirma aquêle técnico que *o ponto fraco da Europa oriental é constituído pela ausência duma Rússia capaz de substituír a Rússia imperial.*

Depois de pôr assim em dúvida o valor militar da U. R. S. S., reconhece que os vizinhos do *paraíso* temem e odeiam a sua ideologia e que dificilmente se prestarão a servir de campo de experiência duma colaboração franco-soviética.

E, embora o *Journal des Débats* tenha sido sempre o primeiro a denunciar o perigo marxista e a perigosa intervenção da U. R. S. S. no mundo ocidental, o general Duval aconselha os marxistas da III Internacional a não se pôrem em demasia evidência, para assim mais fàcilmente levarem a água ao seu moinho...

Julgado Municipal de Vagos

—o—

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo se processa e corre seus termos uma acção sumaria intentada por Frutuoso Rolo Doce, casado, agricultor, morador no logar da Gafanha, frèguesia de Vagos, contra João Martins Costa, Manuel Martins Costa e José Martins Costa, solteiros, maiores, que residiram no dito lugar da Gafanha, mas que actualmente se encontram em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil. Neste processo e segundo se vê da petição inicial, o autor demanda os réus para que lhe paguem a quantia de 4.968$00, proveniente de abonos que lhes fez destinados à liquidação das custas do inventário por obito do pai deles, João Martins Costa Novo, honorários de advogado, imposto de sucessão e outras despêsas, como sejam relaxes e custas de execução, importância aquela que os réus a todo o tempo teem confessado dever ao autor, mas que se recusam a pagar.

Em cumprimento do despacho proferido nos autos correm editos de 40 dias a contar da segunda e última publicação dêste no respectivo jornal, citando os ditos réus para no decendio posterior ao praso dos editos, impugnarem, querendo, o pedido feito na aludida petição, sob pena de revelia e da acção seguir os demais termos até final, para os quais ficam também citados.

Julgado Municipal de Vagos, 1 de Março de 1939.

O escrivão

João Simões Ferreira

Verifiquei

O Juiz

José Reinaldo Calisto Moreira

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)

AVEIRO

Lâmpadas eléctricas

«Philips», «Lumiar»

e outras marcas desde **2$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Consultório Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais

AVEIRO

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, apenso ao inventário de maiores por obito de Rosa Maria de Carvalho, que foi de Esgueira, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sôbre o seu valôr, os bens seguintes:

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, limite de Esgueira, no valôr de 1.875$00;

Uma quarta parte d'um pinhal, sito no Cabo Luiz, limite de Esgueira, no valôr de 1.375$00; e

Três quartas partes d'uma praia de junco, sita na Praia dos Carvalhos, limite de Esgueira, no valôr de 2.625$75.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Maio de 1939.

Verifiquei:

O Juíz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Casa

Vende-se na Rua Aires Barbosa. Tem ótimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó.

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, bôca e dentes

Consultas das 10 às 12 h. e das 15 às 17 horas

Avenida Central
AVEIRO

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de carta precatória para nomeação de arbitrador, avaliação e arrematação, vinda da primeira vara da comarca do Porto, em que é exequente o Magistrado do Ministério Público e executados João Jerónimo Dias e mulher Adelaide da Silva Dias, residentes em Aveiro, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas doze horas, e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, nas moradas do depositário Manuel Bernardo Júnior, casado, industrial, residente na rua José Estêvão, desta cidade, onde se encontram, diversos bens imobiliários, pertencentes e penhorados aos executados.

Pelo presente são citados os credores incertos

Aveiro, 23 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

PIANO

Vende-se na Rua de S. Sebastião, 70.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A FECHAR

—Henrique!—gritou a mãi do alto da escada — fecha a telefonia, porque essa voz de mulher está a fazer-me mal aos nervos.

—Mas, mamã; não é a telefonia. E' a senhora D. Eulália que vem visitar-nos...

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. **Olimpic 4292**

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

À venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estófos — Decorações

Av. Central—AVEIRO

TELEF. 107

Testa & Amadores

Comissões, Consignacões,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária—Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO